

INFORMATIVO

Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais
e da Petroquímica no Estado de São Paulo

ANO XXIII Nº 115 NOVEMBRO/DEZEMBRO 2010



Mais um ano se passou...

A diretoria do SINPROQUIM agradece pela trajetória e companheirismo que seus associados, sindicalizados, entidades, amigos e parceiros proporcionaram ao longo do ano.

Desejamos que o sucesso das atividades realizadas pelo Sindicato se estenda para suas empresas a fim de almejar sempre o crescimento e a competitividade sadia.

Feliz
2011



CAFÉ COM OPINIÃO

José Nêumane Pinto
no Ciclo de Palestras

Acompanhe os melhores momentos
do tradicional almoço de confraternização
que comemorou as conquistas de 2010



RETROSPECTIVA 2010

Reveja os principais eventos realizados
no SINPROQUIM e os convidados do ano

PESQUISA

Empresas já podem criar processo de substituição e migração
para agentes de expansão de menor impacto para o meio ambiente

CONFIRA

Química em notícia: As notícias do setor químico / **Tecnologia:** Elekeiroz completa linha de resinas sustentáveis a base de vegetal para a fabricação de peças em compósitos

Diagnósticos da indústria química

Chegamos ao início de mais um ano. Com a presidente do Brasil eleita, Dilma Roussef, vivemos agora a expectativa de uma nova gestão, de um novo governo que conhece bem o setor químico e que tem um histórico de todos os pontos relacionados à limitação da nossa indústria, principalmente da competitividade.

Destaco alguns fatos de 2010 que levaram a sustentação do crescimento da indústria química: o consumo aparente dos produtos químicos registrou, até outubro, um crescimento de 14,8% em relação ao mesmo período de 2009 – o que mostra o potencial da demanda que aumenta acima do crescimento do PIB, que no período referido cresceu 8,9%. Contudo, há de se observar que a produção interna cresceu 8,6%, enquanto a importação cresceu 24,7% e a exportação decresceu 12,6%.

A taxa de câmbio e o Real valorizado estão diretamente ligados ao incremento dessas importações. No entanto, o que precisa ser melhor trabalhado são as causas crônicas da competitividade da indústria brasileira, como a questão tributária e logística, agravada por incentivos estaduais às importações, em detrimento da produção nacional que alguns estados estão promovendo. Esse quadro inibe a dinâmica de investimentos que seriam necessários para acompanhar esse expressivo crescimento do consumo.

Com um novo período pela frente, com a presidente conhecedora dos gargalos que afetam a indústria brasileira em geral, e a química em particular, surge uma expectativa positiva para que essas questões sejam equacionadas. O SINPROQUIM, juntamente com outras entidades empresariais, vai intensificar suas ações para que realmente alcancemos os objetivos de termos uma indústria forte e competitiva com a retomada dos investimentos necessários.

O Sindicato está ampliando a sua atuação e os recursos para o atendimento dos associados e sindicalizados nas questões trabalhista, tributária e técnica.

Acompanhe, na página oito, uma retrospectiva das principais atividades realizadas pelo SINPROQUIM.

Boa leitura e Feliz 2011!

Nelson Pereira dos Reis



Nelson Pereira dos Reis
Presidente do SINPROQUIM

Acordo global

No dia 16 de novembro, a FIESP realizou um seminário, na sua sede, em São Paulo, para antecipar alguns assuntos e falar do seu posicionamento frente às mobilizações da 16ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-16). O presidente do SINPROQUIM e diretor titular do Departamento de Meio Ambiente da FIESP, Nelson Pereira dos Reis, esteve presente falando sobre Legislações federal e estadual de mudança do clima: “A implementação da política, em grande parte, deve ocorrer em 2011. Uma das grandes lacunas é a projeção das emissões para 2020”, disse o executivo e explicou, ainda, que atualmente oito estados brasileiros já têm políticas climáticas sancionadas e em 11, há a tramitação para a aprovação da legislação.

A Conferência, que aconteceu em Cancún, no México, entre 29 de novembro e 10 de dezembro, reuniu cerca de 190 representantes de países com o objetivo de reduzir a emissão em 730 milhões de toneladas de CO₂ até 2020. Dentre as principais decisões estão: a criação do Fundo Verde do Clima que financiará ações de adaptação nos países em desenvolvimento e será administrado pela ONU, tendo o Banco Mundial como tesoureiro interino - a verba poderá chegar a US\$ 100 bilhões, até 2020; entre 2013 e 2015, deverá ser feita revisão das metas de longo prazo para a redução de emissões de CO₂ no mundo todo. Mas como isso só ocorrerá depois da reunião na África do Sul, esta decisão pode sofrer ajustes.

A Lei nº 12.114/2009 regulamentada pelo Decreto de nº 7.343/2010 instituiu o Comitê Gestor do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC), de natureza contábil, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, implantado no dia 20 de dezembro de 2010, em Brasília. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicou Nelson Pereira dos Reis para ser um dos representantes da indústria para compor esse Comitê. O objetivo do FNMC é assegurar recursos para apoio a projetos ou estudos e financiamento de empreendimentos que visem à mitigação da mudança do clima e à adaptação à mudança do clima de seus efeitos.

> Rhodia anuncia mudanças

“Nossa ambição é a de tornar a Rhodia uma campeã do crescimento rentável e responsável, gerando dentro de três a cinco anos um EBITDA anual, excluindo créditos de carbono, superior a um bilhão de euros. Isso representará um crescimento da ordem de 40% sobre os resultados estimados para 2010”, afirmou o presidente e diretor-geral da Rhodia, Jean-Pierre Clamadiou. A estratégia de crescimento se concentra em três pilares: o crescimento orgânico de mercados e negócios promissores; a inovação em produtos e processos, comprometida com o desenvolvimento sustentável; e o crescimento externo seguindo o exemplo de aquisição da Feixiang Chemicals (China).

A ambição da multinacional também está baseada em outras forças atuais da empresa, como no posicionamento diferenciado em soluções químicas sustentáveis; presença de longa data em países de forte crescimento; qualidade e engajamento das equipes. Com isso, a companhia passa a ter 11 novas GBUs que buscam estar mais próximas dos mercados e dos clientes. Entre elas estão: Acetow - para cabos de acetato de celulose para a fabricação de filtros de cigarros; e Aroma Performance - aromatizantes para alimentos e intermediários.

> Identidade visual reformulada

A Solutia anunciou, recentemente, que renovou a sua identidade visual através do desenvolvimento de uma nova imagem corporativa que permita reforçar e melhor comunicar o valor que fornece aos seus clientes, funcionários, comunidades operacionais e outros públicos-alvo.

Esta nova imagem corporativa reflete orgulho, confiança, intensa motivação para o sucesso e otimismo para o futuro que a Solutia compartilhará com seus funcionários em todo o mundo. Ao alavancar essa identidade visual, a Solutia será capaz de atingir um público maior nos esforços para aumentar a receita, negociar melhores condições com os fornecedores, entrar em novos mercados e recrutar funcionários talentosos.

Ao desenvolver o novo posicionamento da marca, a empresa buscou ativamente a participação e a reação dos funcionários em todos os níveis, em todo o mundo. O novo slogan, “Engenhosidade, Produtividade Desempenho”, se dirige tanto ao público

interno quando externo. “Engenhosidade” representa a inteligência, habilidade técnica e inovação da Solutia, “Produtividade” refere-se ao compromisso da Solutia com a melhoria contínua e capacitação dos funcionários; “Desempenho” representa a dedicação da Solutia com a ótima qualidade, consistência e satisfação do cliente.

> Com ‘Mulheres no Campo’, DuPont intensifica ações pelo manejo seguro das lavouras

O Programa Mulheres no Campo aposta na força das mulheres dentro da sociedade moderna, sobretudo para conscientizar maridos e filhos quanto ao manejo seguro e responsável de agroquímicos nas lavouras. O Projeto dá sequência a uma série de ações patrocinadas pela DuPont sob guarda-chuva do programa Segurança e Saúde no Campo, adotado há mais de 10 anos. Este tem a missão central de treinar e incentivar agricultores em torno de boas práticas agrícolas, com vistas ao uso seguro de defensivos agrícolas e de equipamentos de proteção individual (EPIs) nas lavouras. Os treinamentos acontecem de forma integrada aos eventos técnicos realizados pela DuPont, durante todo o ano, com a participação dos engenheiros agrônomos da empresa.

> Henkel oferece tecnologias adesivas sustentáveis para fabricação de embalagens

A Henkel apresentou, recentemente, na Alemanha, soluções adesivas para a indústria de embalagens, combinando desempenho de primeira classe e responsabilidade com as pessoas e o meio ambiente. Como líder global no fornecimento de adesivos industriais, a Henkel apresenta um vasto portfólio de produtos para a indústria de embalagens, como o Technomelt e o Adhesin.

O adesivo termofusível (hotmelt) para o fechamento de caixas de papelão e caixas dobráveis foi desenvolvido com novas tecnologias adesivas, que visam o aprimoramento do desempenho ecológico. A Henkel teve sucesso na redução das temperaturas de aplicação para um Supra Termofusível para uma média de 40°C, indo até 130°C. Isso possibilita aos fabricantes uma economia de até 40% no custo com energia.

A série Adhesin A 78 é uma geração nova de adesivos de dispersão que, além de serem econômicos, não contém plastificantes. Isto evita por completo o problema de migração de substâncias potencialmente prejudiciais que tenham retornado ao processo de produção via rotas de reciclagem.

> Clariant garante conteúdo local em químicos

O incremento das atividades offshore na costa brasileira e nas áreas do pré-sal irá demandar um grande volume de produtos químicos. A expectativa da indústria química é que a demanda dobre nesses primeiros anos, quando será maior a atividade exploratória, que utiliza produtos químicos na perfuração, completação e estimulação de poços. Com expertise reconhecida no desenvolvimento de soluções químicas, a Clariant tem como outra vantagem competitiva sua capacidade produtiva local, que responde, hoje, por mais de 90% dos químicos consumidos no mercado brasileiro. Outro diferencial da empresa é o fato de ter unidades fabris próximas às bases operacionais das bacias de Campos e de Santos, além de dispor de toda a infraestrutura local para atender o mercado brasileiro. “Temos investido em pesquisa e desenvolvimento (P&D) de soluções eficazes e de menor impacto ambiental, para fazer frente aos desafios crescentes em águas profundas e, agora, na camada do pré-sal”, conclui o diretor da unidade de Negócios Oil & Mining Services da Clariant na América Latina, Carlos Tooge.

> Braskem amplia portfólio de resinas nos setores de construção e automotivo

A Braskem acaba de lançar novas resinas. Os produtos S 501XP e CP 286 atenderão os setores de construção e automotivo, respectivamente, oferecendo mais facilidade, segurança e economia ao consumidor. O setor automobilístico é responsável por cerca de 9% das vendas totais de polipropileno (PP) da Braskem. A nova resina CP 286 chega ao mercado com volume de vendas projetadas em 2,8 mil toneladas, somente neste ano. Já para a S 501XP estima-se um volume de vendas de 30 toneladas por mês no primeiro ano, com potencial de aumento puxado pelo vigoroso crescimento do setor de construção civil no Brasil.

EXPEDIENTE

“Informativo SINPROQUIM” é um órgão de divulgação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo.

Presidente Nelson Pereira dos Reis **Vice-Presidente** Luiz de Mendonça **Diretor Administrativo e de Comércio Exterior** Nívio Machado Rigos **Diretor de Política Industrial** Chang Loo Sih **Diretor de Relações Institucionais** Luiz Antonio Veiga Mesquita **Diretor de Relações Sindicais e Trabalhistas** Oswaldo Pires **Diretores** Ana Paula Santoro Coria, Eder Jones Bittencourt Corrêa, Gerson Handro, Reginaldo Appa e Wagner Brunini **Conselho Fiscal (efetivos)** Ricardo Neves de Oliveira, Romel Raizer e Carlos Henrique Monetti Schulz **Conselho Fiscal (suplente)** Renata Oliveira Brostel **Delegados Repres. junto à FIESP (efetivos)** Nelson Pereira dos Reis e Luiz de Mendonça **Delegados Repres. junto à FIESP (suplentes)** Luiz Antonio Veiga Mesquita e Nívio Machado Rigos **Secretária Executiva** Alheli Carolina Concepcion Mo

Edição Way Comunicações Ltda. - Rua Cotoxó, 303 - cj. 16 - 05021-000 - São Paulo - Tel: (011) 3862-1586 **Jornalista Responsável** Renata Castro Bardelli (Mtb 54381/SP) **Redação** Renata Castro Bardelli **Direção de Arte e Editoração** Hilton Breymaier **Impressão** New Impress (2.500 exemplares) - Correspondências para o Informativo SINPROQUIM: - Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Aclimação - 01532-020 - São Paulo-SP Tel: (011) 3287-0455 - sinproquim@sinproquim.org.br - www.sinproquim.org.br

SINPROQUIM festeja o ano de 2010

Representantes da indústria química e petroquímica, além de empresários parceiros e amigos, se reuniram, no último dia 16 para festejar o ano de 2010.

A solidificação que o SINPROQUIM já alcançou e toda sua trajetória realizada ao longo de 2010 foi festejada com o já tradicional churrasco de final de ano.

O presidente do Sindicato, Nelson Pereira dos Reis, assim como toda a diretoria da entidade, recebeu os convidados com muita satisfação. Descontração e um clima de alegria, embalados com a união de duradouros relacionamentos e intensas parcerias, marcaram o dia. Sorteios de cestas de Natal e de brindes também merecem o destaque da festa!



Nivio Rigos, Arthur Whitaker e Nelson dos Reis



Marcos Rampone, Silvana de Farias Rampone, Nelson dos Reis e Maria Aparecida dos Reis



Brindes sorteados



Reginaldo Appa, Alberto Gonçalves de Barros e Enio Jaques



Carlos Henrique Schulz e Olga Garcia Aguado



Chang Loo Sih e Nelson dos Reis



Decio de Paula Leite Novaes, Oswaldo Pires e Arthur Whitaker



Almir Abdalla, Enio Sperling Jaques e Romel Raizer



Alheli Mo, Norma Amaral, Walter Schilis e Nelson dos Reis



Maria Aparecida dos Reis, Maria Emilia Abdalla e Renata Brostel



Frutas da época complementam o churrasco



Ilde Pereira e Alheli Mo



José R. Novaes e Fausto Longo

Gestão segura dos produtos químicos

Novos elementos de comunicação de perigos são criados para o sistema de transporte

Sob coordenação da engenheira química e consultora do SINPROQUIM, Glória Santiago M. Benazzi, no dia 11 de novembro, o diretor de Gerenciamento do Risco Toxicológico da Consultoria Intertox, Fabriciano Pinheiro, realizou uma palestra, na sede do Sindicato, sobre a “Norma ABNT-NBR 14725 – informações sobre segurança, saúde e meio ambiente / Classificação GHS, rotulagem e FISPQ”.

A indústria química está em crescente ascensão e faz-se necessário o atendimento as

meio ambiente, resultou na elaboração de inúmeras legislações e normas, dentre elas a NBR 14725”, disse Pinheiro.

Com base nessas informações, a palestra foi conduzida com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos profissionais envolvidos na gestão segura de produtos químicos, para o melhor entendimento e aplicação dessa norma, que define um modelo para a elaboração e preenchimento de uma Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ), como também, as informações adicionais de segurança a serem incluídas na rotulagem de um produto químico perigoso, bem como, sua classificação.

Fabriciano Pinheiro apresentou e estimulou a discussão referente a utilização do *Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals* ou Sistema Globalmente Harmonizado de classificação e rotulagem de produtos químicos (GHS), o qual foi incorporado na parte 2 da ABNT-NBR 14725.

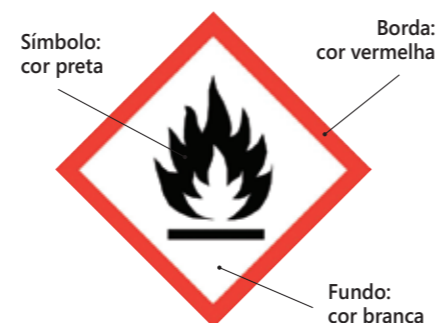
“O GHS é um sistema amplo, diferente do sistema aplicado no transporte, ele trás 28 classes de perigo (físicos, à saúde humana e ao meio ambiente) que devem ser avaliadas, por meio de seus critérios, para definição da periculosidade do produto. Estabelecido o enquadramento em alguma classe de perigo, o sistema define elementos de comunicação (pictogramas, palavra e advertência, frases de perigo e frases de precaução) que devem ser aplicadas na FISPQ e rótulo do produto químico”, explicou o diretor.

Foi comentado, ainda, que a Comissão de Estudos vinculada a ABNT/CB-10-Comitê Brasileiro de Química elaborou e aprovou, após consulta pública, a norma brasileira

(PROJETO de Norma Nº: 10:101.05-006) sobre Resíduo químico - Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente - Ficha com dados de segurança de resíduos químicos (FDSR) e rotulagem, esta norma deverá ser publicada pela ABNT ainda este ano.

Pictogramas do sistema GHS

Conheça, abaixo, os novos pictogramas estabelecidos pelo GHS que foram criados com intuito de harmonizar a comunicação de perigo e facilitar o entendimento das pessoas envolvidas:



A borda pode ser na cor preta em embalagens não destinadas a exportação.

A incorporação do GHS pelo Brasil, para as substâncias, começa a valer a partir de 27.02.2011 e para as misturas a partir de 01.06.2015 – ambos de acordo com a ABNT-NBR 14725:2009.

A norma ABNT-NBR 14725:2009 é composta por 4 partes: Parte 1 (Terminologia); Parte 2 (Sistema de classificação de perigo); Parte 3 (Rotulagem) e Parte 4 (FISPQ). Esta norma pode ser obtida gratuitamente através do site <http://www.abntcatalogo.com.br/normagrid.aspx>

A Consultoria de Transporte de Produtos Perigosos, Fiscalização e Meio Ambiente do SINPROQUIM está à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

Pictogramas



Comissão Setorial de PU da ABIQUIM apoia pesquisa sobre segurança do poliuretano com as tecnologias substitutas aos HCFCs

Empresas podem criar processo de substituição e migração para agentes de expansão de menor impacto para o meio ambiente

O Brasil já possui diferentes opções para substituir o HCFC-141 na produção de PU, conforme determinação do protocolo de Montreal, que estabelece regras para o banimento do gás mundialmente. Para dar maior suporte às empresas fabricantes de PU, a Comissão Setorial de Poliuretanos da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) apoiou a realização de pesquisa sobre aspectos de segurança – manuseio e transporte - de poliuretanos com as tecnologias substitutas.

A pesquisa, realizada pela empresa InterTox, avaliou 15 amostras diferentes para informar à indústria produtora sobre os aspectos de segurança das misturas em PU, formuladas com substitutos do HCFC-141. Os testes levaram em consideração o ponto de fulgor e de ebulição do poliuretano, seguindo normas internacionais e de entidades reguladoras brasileiras, como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

De acordo com as normas internacionais e brasileiras, os testes de todos os produtos são realizados para determinar seus níveis de inflamabilidade. “Com os resultados das amostras conseguimos classificar o produto como inflamável ou não, o que nos ajuda, também, no desenvolvimento da comunicação e rotulagem de risco de cada produto avaliado”, explica o diretor de gerenciamento de risco toxicológico, da InterTox e um dos responsáveis pela pesquisa, Fabriciano Pinheiro.

Segundo o membro da Comissão Setorial de PU, Marco Fay, embora o Brasil ainda esteja em estágio menos avançado, em comparação com os Estados Unidos e com países da União Européia, poderá até superar a meta imposta pelo Protocolo de Montreal e reduzir o uso do gás em um pouco mais do que os 10% propostos pelas entidades internacionais até 2015.

“O Brasil pós-eleição”

Esse foi o tema do último Café com Opinião de 2010

Encerrando com chave de ouro o Ciclo de Palestras 2010, o último Café com Opinião aconteceu no dia 23 de novembro com a presença do analista político, jornalista e escritor, José Nêumanne Pinto.

Antes do início do já “parceiro” do SINPROQUIM começar a sua palestra, o presidente do Sindicato, Nelson Pereira dos Reis, agradeceu a sua presença, mais uma vez, na sede da entidade, falou da satisfação em recebê-lo, pois a reflexão sobre temas da atualidade política e econômica do Brasil nos ajuda a pressupor o que está acontecendo com o País. “Continuamos em pleno vapor procurando entender o que está acontecendo com a nossa indústria, principalmente as pequenas empresas que estão sofrendo muito por conta de uma série de fatores e lidando com a competitividade. Buscamos estratégias para reverter algumas situações. Tem fatores mais superficiais, como a taxa cambial, mas que acaba estourando de maneira bastante violenta em cima da indústria nacional... Enfim, tem várias questões envolvidas e que já debatemos ao longo do ano. A verdade é que sempre temos que renovar as esperanças nesse novo momento do Brasil”, disse Nelson.

Após seu discurso, passou a palavra para o jornalista. Nêumanne abordou, com humor, o tema “O Brasil pós-eleição”, falou sobre histórias vivenciadas no decorrer da sua profissão, das histórias corriqueiras da mídia, como funciona a justiça brasileira, também contou fatos interessantes e curiosos da vida e escândalos dos políticos, do mundo do congresso... surpreendendo a plateia em cada resposta.

Ao analisar as campanhas presidenciais e os debates políticos para a presidência da República, disse: “A campanha do Serra não foi muito boa e quando a Dilma Rousseff entrou na campanha, ela já estava ganha”. Segundo o jornalista, é impossível prever como será o governo de Dilma Rousseff – questão que a maioria da plateia mais queria saber: “Infelizmente não posso responder essa questão. É muito difícil saber. Não a conheço pessoalmente, mas sabemos que ela tem um temperamento muito difícil... nunca tivemos uma mulher na presidência, vamos aguardar os acontecimentos e torcer”.

O Café com Opinião foi um sucesso, com constantes comentários e perguntas a José Nêumanne Pinto.

No decorrer do ano, o SINPROQUIM realizou diversos eventos, cursos, palestras e encontros a fim de promover o setor e a ajudar as empresas químicas a se tornarem mais modernas, interadas com os acontecimentos que envolvem o setor. Vamos rever as principais atividades e seus convidados:

CAFÉ COM OPINIÃO

Março – “Mudança do Clima: estado atual e evolução do conhecimento e dos regimes de controle”, Luiz Gylvan Meira Filho.

Maio – “O rádio com humor”, Jornalista Salomão Schvartzman.

Junho – “Perspectiva da Economia e da Política Brasileira”, Mailson Ferreira da Nóbrega.

Agosto – “Bastidores da Campanha Presidencial – Histórias que a imprensa não conta”, Augusto Nunes.

Outubro – “Brasil? Por que cresce? Por que não cresce?”, Carlos Alberto Sardenberg.

Novembro – “O Brasil pós-eleição”, José Néumanne Pinto.

CURSOS*

Maio – “Produção mais limpa”, Silvio Neto Pereira do Vale; “Logística Integrada”, Mário Edison Mabella e “Análises Químicas” – Eufemia Paes Soares.

Junho – “Gestão de Estoques”, Cristina

Francisca de Oliveira e “Técnicas de Negociação Aplicadas às Vendas para as Indústrias Químicas e Petroquímicas”, Luiz Paulo Orelli Bernardi.

PALESTRAS

Maio – “Emergências químicas e descontaminação humana”, Mário Gilberto Kool Monteiro.

Junho – “Legislação sobre atividades com produtos químicos controlados/perigosos”, Misael Antonio de Souza.

Novembro – “Norma ABNT-NBR 14725 – informações sobre segurança, saúde e meio ambiente / Classificação GHS, rotulagem e FISPQ”, Fabriciano Pinheiro.

INCLUSÃO DIGITAL PARA MELHOR IDADE

O treinamento, realizado por Hélio Mendes Rocha Júnior, em parceria com o SINPROQUIM, já beneficiou cerca de 150 pessoas. Nele, a melhor idade tem

a oportunidade de aprender a usar o Windows XP, Word, Excel, PowerPoint e a navegar na internet.

COMISSÃO JURÍDICO-TRIBUTÁRIA

Outubro – “Gestão Tributária e Empresarial”, Anis Kfoury Jr.

COMISSÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Março – “Atuação da Alfândega de Santos, situação atual e seus problemas e os projetos de inovação e modernização em andamento e em estudo”, José Antônio Gaeta Mendes e Antônio Russo Filho.

Maio – “Como Evitar Fraudes em Comércio Exterior”, José Meireles de Sousa e Nelson LudoVico.

Setembro – “Atualização do MERCOSUL e ALADI”, Paulo Roberto França.

Outubro – “Situação atual do Comércio Exterior Brasileiro e as Perspectivas para o Futuro”, Welber Oliveira Barral.

*Os cursos foram realizados em parceria com o Sebrae e coordenados pelo consultor Enio Sperling Jaques

TECNOLOGIA

Resinas Sustentáveis para Compósitos - Plástico reforçado com fibras de vidros

A Elekeiroz lança completa linha de resinas sustentáveis de base vegetal para a fabricação de peças em compósitos, substituindo parcialmente recursos fósseis como o petróleo

Para acompanhar os desenvolvimentos de produtos verdes, a Elekeiroz (Várzea Paulista, SP), uma das mais importantes fabricantes de resinas poliéster na América Latina, está lançando a linha BIOPOLI de resinas poliéster insaturado (bases ortoftálicas/ tereftálicas, diclopentadieno DCPD e isoftálicas), de base vegetal, para a fabricação de peças em compósitos (também conhecidos como composites, plástico reforçado ou fiberglass). Como empregam matérias-primas de fonte renováveis e resinas termoplásticas reutilizadas em sua fabricação, esta nova linha pode economizar até 20% dos recursos fósseis não-renováveis usados nas resinas poliéster tradicionais. Com tecnologia 100% nacional e pedido de patente requerido,

é fruto dos investimentos realizados pela empresa em Pesquisa e Desenvolvimento nos últimos anos.

De fácil processamento, pois não exigem nenhuma alteração do processo do transformador, as resinas desta nova linha oferecem excelente rigidez e durabilidade, requisitos fundamentais para serem aplicadas nos materiais compósitos. Mantêm todas as propriedades físico-químicas das resinas poliéster convencionais, garantindo performance similar ou superior às peças fabricadas. Estão disponíveis para os processos de moldagem aberta como laminação manual e as pistola, e moldagem fechadas como RTM convencional e de baixa pressão.

O lançamento desta tecnologia no mercado latino-americano viabilizará o desenvolvimento de uma ampla gama de produtos com exigências específicas de sustentabilidade e desempenho, em diversos segmentos industriais como automotivo, construção civil, eletroeletrônico, náutico, infraestrutura, esporte & lazer, entre vários outros. Também se caracteriza como excelente alternativa de produção para as empresas transformadoras que já desejam se alinhar com as tecnologias futuras.

A linha BIOPOLI de resinas poliéster da Elekeiroz é produzida integralmente com recursos de aproveitamento de energia gerada internamente e proveniente de outros processos de produção química no site da empresa. Esta energia, em vez de ser desperdiçada nos trocadores de calor, é convertida novamente em utilidade industrial, economizando enorme quantidade de recursos externos proveniente de concessionária de energia elétrica ou, ainda, obtida de queima de gás ou óleo combustível.